

4468

Funai pede nomes para poder punir

Denúncia de deputado em Brasília não esclareceu

O administrador da Funai em Belém, Frederico de Miranda Oliveira, solicitou ao deputado Benedito Guimarães (PPB), através de ofício, que revele - e cite nomes, se for o caso - se existe funcionário da unidade do órgão sediada na capital do Pará envolvido na denúncia que fez, em pronunciamento na Câmara Federal, segundo a qual a antropóloga belga naturalizada brasileira, Dominique Gallois, e funcionários da Funai teriam, através de "campanha difamatória", conseguido expulsar a Missão Novas Tribos do Brasil da Reserva Indígena Cuminapanema, para que a antropóloga tivesse "campo livre para usar maquinário pesado e fazer garimpagem camuflada na área", habitada pelos índios da tribo Zoé.

Frederico Oliveira negou que haja qualquer atividade garimpeira dentro dos limites da Reserva Cuminapanema, que abrange parte dos municípios de Obidos e Oriximiná. "Isso não procede. Além do mais, enquanto for administrador da Funai em Belém, em nossa área de jurisdição não aprovarei qualquer projeto, de garimpagem ou não, que seja prejudicial aos índios", assegura.

O administrador da Funai

justificou o ofício encaminhado ao deputado Benedito Guimarães porque não admite que dúvidas parem no ar sobre a conduta dos funcionários lotados na unidade da Funai em Belém. "O deputado (Benedito Guimarães) precisa citar quais são os funcionários supostamente envolvidos e onde são lotados, para que as acusações não fiquem generalizadas", diz Frederico.

Ele acrescentou também que compete exclusivamente à Funai a responsabilidade de prestar assistência aos índios, e não à Missão Novas Tribos do Brasil ou qualquer outra entidade, governamental ou não, o que não impede, segundo Frederico Oliveira, que o órgão trabalhe em parceria com outras instituições para melhor atender às necessidades dos índios, que não são poucas.

"Quem estiver disposto a nos ajudar sempre será bem-vindo, mas dentro dos princípios do indigenismo, sempre com o objetivo de dar cada vez mais condições para que as comunidades indígenas vivam melhor. Do contrário, nada feito", avisa o administrador da Funai em Belém, que presta assistência a cerca de três mil índios em diversas reservas paraenses.